

---

**REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE TRANSPORTE ESCOLAR - 26 SET 2023**

**Data:** 26/09/2023 (terça-feira)

**Horário:** 08h53min a 10h54min- (Online)

**Participantes**

Michele Perea Cavinato

José Carlos de Abreu

Vanessa Gac Leal

Osvaldo Luiz dos Reis Filho

Fabio Saraiva (Convidado)

Jairo - DTP/DIF (Convidado)

Ana Cristina

Dawton Roberto Batista Gaia

Jackeline Morena de Oliveira Melo

Nilde

Lea (Convidado)

Edmilson

Antonio

Ladeildo Costa (Convidado)

Fabio

Eder

Antonio Leria

Esequias

Luiz Marques

Assessoria Técnica - SMT (Convidado)

Johnson DR CET (Convidado)

Marcelo Moraes CET (Convidado)

Sergio

## **Pauta**

### **Campanha Educativa em prol do Transporte Escolar Regulamentado.**

A pauta será apresentada pelos Conselheiros da CT Transporte Escolar e o debate terá a participação da Superintendência de Marketing, Mídia, Desenvolvimento e Educação de Trânsito – SME/CET e da Equipe de Fiscalização do Departamento de Transporte Público – DTP.

**0:0:1 Dawton Roberto Batista Gaia - Olá,** bom dia a todos, vamos dar início mais uma reunião da câmara temática de Transporte escolar regulamentado. Hoje nós vamos ter uma pauta única, né, Michele? Vou passar direto a palavra aí para o Fábio, é isso?

**0:0:25 Michele Perea Cavinato -** Vamos passar por Osvaldo para ele fazer o...

**0:0:27 Dawton Roberto Batista Gaia -** Osvaldo quer dar uma introdução, fazer uma introdução, Isso.

**0:0:28 Michele Perea Cavinato - As** considerações, sim.

**0:0:31 Dawton Roberto Batista Gaia -** Muito bom dia, Osvaldo. Vamos lá.

**0:0:33 Osvaldo Luiz dos Reis Filho -** Bom, bom dia. Bom dia a todos.

**0:0:35 Michele Perea Cavinato -** O objetivo dessa pauta é a campanha educativa em prol do transporte escolar regulamentado. Então o Osvaldo pediu a participação tanto do nosso marketing, quanto da fiscalização, DTP, SP trans e Osvaldo, siga.

**0:0:52 Osvaldo Luiz dos Reis Filho -** Bom dia. Bom dia a todos. Agradeço a cooperação de vocês ai do órgão público, Fábio lá sempre com a gente. O Jairo eu acho que é a primeira, né, que está participando. Agradeço a presença de vocês. Bom gente, o que está acontecendo hoje, no transporte escolar, principalmente na parte dos particulares, que é nos cobrado bastante, são os táxis fazendo transporte. O Uber, nós já tivemos bastante pauta na câmara temática sobre esse assunto, não é? E em 2016, se eu não me engano, a Nilde pode nos ajudar aí, foi feito uma campanha da prefeitura de informação sobre o transporte escolar legalizado. Então isso teve um êxito, né? Foi no primeiro semestre de 2016. E nós gostaríamos que voltasse isso, para conscientização dos pais sobre o transporte escolar legalizado tanto pela prefeitura, pelo Detran. Porque tem regiões que está demais, os táxis estão fazendo transporte escolar assim abertamente na frente, nas portas das escolas. A campanha seria muito importante para conscientizar. Foi feito via, eu acho que foi feito na mídia via rádio, né? Na TV não foi e na porta das escolas foram colocados informativo da prefeitura. Foi colocado e deu resultado naquela época. Só que agora, está assim, está demais. Tem escolas que tem 4, 5, 6 táxi fazendo transporte escolar. Era difícil para nós. Por que? Que não consegue identificar como é que tá sendo feito? Assim, são os pais que contratam ou eles ficam oferecendo, né? E o Uber também. Isso está acontecendo até na escolas municipais. Aquela criança que não tem o direito a tag, entendeu? Aí tem um transporte particular que não está no tag, né? Que não está credenciado, mas os táxis também estão fazendo em escolas municipais também. Então está uma gravidade muito grande para nós, uma concorrência muito desleal. Então, essa campanha de informação da prefeitura, um informativo, uma conscientização, nossa bem-vinda no momento desse, porque o que que acontece, principalmente no final do ano, começa a fazer os novos clientes. Novos itinerários. Então chega num ponto que em fevereiro as vans ficam praticamente sem demandas, né? E os táxi e Uber podendo aquela coisa maravilhosa né, ilegal. Então é um problema muito sério que está acontecendo aqui na cidade de São Paulo, principalmente por particular. E o pessoal, como sabe que nós temos o acesso na Câmara temática, nós somos membros da Câmara temática, ficam nos cobrando uma posição, tudo. E eu falei, não, nós estamos atentos a isso e vamos tentar achar uma solução que não prejudique nós no momento.

**0:4:29 Dawton Roberto Batista Gaia -** Antes, até do Fábio falar, eu acho que é muito legal isso que você está falando Osvaldo, mas pela quantidade de vans que está circulando hoje. É, eu não sei se vocês já fizeram algum informativo, alguma coisa. Ou vocês mesmos, distribuírem dentro das escolas, né? Junto aos pais, junto aos professores, mandar uma mensagem...

**0:5:00 Osvaldo Luiz dos Reis Filho -** Na realidade do Dawton, a escola particular é meio complicado a fazer um informativo deste, porque a escola particular, ela não quer responsabilidade sobre o transporte escolar. Então ela tem essa Barreira. Ela quer o transporte escolar, na escola, mas ela não quer o vínculo de responsabilidade. Então...

**0:5:23 nilde** - Não, mas até mesmo as públicas também, viu Dawton. Eles não querem, responsabilidade, não quer deixar nem deixar cartão lá na escola, mas.

**0:5:32 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Ó, já teve episódios assim que uma criança de 4 anos entrou dentro do Uber, gente. Eu falei, pô, você?

**0:5:44 Ladeildo Costa (Convidado)** - Então é conscientização mesmo, né, Oswaldo?

**0:5:46 Michele Perea Cavinato** - Acho que o Oswaldo deu uma travada aqui, Oswaldo?

**0:5:53 Ladeildo Costa (Convidado)** - É assim, essa situação é muito... Oi desculpa, desculpa. Voltou Oswaldo.

**0:6:01 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Responsabilidade do... acham que... tem que ter uma concorrência livre, não é? Então eles, pegando esse informativo, eles entre aspa, eles acham que já estão com uma responsabilidade dentro do estabelecimento deles. Então tem essa barreira das escolas.

**0:6:22 nilde** - Eles têm medo desse vínculo, né?

**0:6:23 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Até mesmo que a gente falou, até mesmo municipal. Eles não querem esse vínculo, né? É um prestador de serviço, que não tem tanto acesso, com a direção, com a coordenação. Agora, quando dá, nós, nós sempre enfatizamos os pais, né? O transporte escolar é credenciado, você tem um meio de segurança, até mesmo de cobrança. Então, o órgão, o sistema é fiscalizado. Eu sempre falo, tiver alguma denúncia, pode passar para nós e tem 156 também. Mas o que que acontece? Os pais não sabem, né? Então fica uma questão muito difícil para nós em relação ao que está acontecendo.

**0:7:16 Michele Perea Cavinato** - Oswaldo, é verdade isso que vocês comentaram. Porque antigamente eu lembro que o transporte escolar era vinculado à escola. Os ônibus eram identificados com o nome da escola e hoje você não vê mais isso. Você pergunta para escola, é coisa de boca a boca a oferta de transporte escolar. Realmente, a escola não quer mais se responsabilizar nesse serviço.

**0:7:39 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - E eu não sei por que que eles tem essa..

**0:7:39 nilde** - Hoje em dia a gente tem que panfletar na porta da escola, entendeu?

**0:7:45 Michele Perea Cavinato** - Sim. O Eder levantou a mão, Eder, pode seguir.

**0:7:50 Eder** - Bom dia a todos. Aí, mais uma reunião, né gente? Eu entrei no meio do caminho aí. Eu vi a palavra do Dawton, falando um pouquinho. E o Oswaldo? Eu penso o seguinte, essa questão do transporte clandestino, ele já tem por natureza, tem uma lei federal aí que ele já foi constituído. Eu acho que caberia uma publicidade junto a todas as vans, né? Então, acho que atrás das vans, não sei, um informativo aonde ou a prefeitura, ou estado pudesse, né, de certa forma, autorizar, onde denunciar, um número, denuncie o transporte que clandestino, né? Por quê muitos já viram acidentes com transportes que não tem vistoria, o cara não tem autorização, para estar transportando criança, então já parte sempre o Uber, táxi e outros carros mais. Eu faço colégio particular, como também da prefeitura de São Paulo, e você vê o carro lotado lá. Um Fox 4 portas, saindo 10 crianças, né? E a escola ela não vai se intrometer naquela situação, né? Eu dou exemplo de uma escola Adventista que tem aqui na região da Vila das belezas. E essas crianças vem de dentro do Paraisópolis, você acha que o dono da escola, diretor da escola Adventista vai reclamar do cara que vem de dentro de Paraisópolis? Ele não vai. Entendeu? Ele não vai, porque ele tem medo, então ele vai deixar o negócio rolar. Agora, se tiver um incentivo na escola, nas vans, né? Um número para se denunciar, muda a figura, eu fiz uma vez nessa mesma escola, banner e coloquei lá na frente da escola para denunciar, né? A é que deu certo no primeiro momento, depois da escola tirou com medo, mas se isso vem do poder público, essa ajuda, eu acho que vai acontecer alguma coisa, né? As pessoas vão se conscientizar, principalmente os

pais, né? Vai se conscientizar em não contratar um transporte clandestino, nem um carro de passeio e vai passar a contratar um transporte legalizado, que é o que a gente pede, porque não adianta hoje, ligar no 156 e denunciar o cara, clandestino. Não adianta, quando vê, o cara sumiu, né? O cara sumiu e o cara vem fiscalizar, a fiscalização vem fiscalizar aquele que está legalizado e o cara que está clandestino não é pego de maneira alguma, é o que mais acontece hoje na nossa região de São Paulo, seja qual for, sul, leste, Oeste ou centro. Então eu acho que falta aí uma publicidade, eu acho que pode ser em papel, como também nas vans, ou também mídias aí para soltar nas redes sociais, é uma ideia que eu tenho, né? Fora isso, não sei o que dizer aí para parar com isso. E mesmo assim eu acho que não vamos conseguir sanar esse problema, mas vai melhorar alguma coisa.

**0:10:54 Dawton Roberto Batista Gaia** - Olha, eu acho melhor a gente dar palavra para o Fábio, né, que é o nosso convidado. Porque nós começamos fazer a reunião antes da palavra dele, então eu vou antes de passar a palavra para os para os próximos que se levantaram a mão aí. Até para poder, a gente vai continuar na nossa reunião aqui conversando e eu ouvindo vocês, mas eu queria escutar um pouquinho o Fábio com relação a possibilidade de até fazer aí alguma coisa para as redes sociais, alguma coisa, envolver o marketing nesse sentido. É isso, Fábio, bom dia.

**0:11:31 Fabio** - Bom dia a todos, tudo bem? É, eu ouvi com atenção tudo que que vocês disseram. Eu tenho algumas perguntas que eu queria só entender, eu acho que é isso que vocês falaram de poxa, tem de repente chega um Fox lá que sai 10 crianças. Isso é uma agressão até as leis de trânsito, né? Enfim, eu acho que que deve haver realmente muita clandestinidade nesse mercado, nesse transporte deve ter muita gente fazendo. Imagino que tenha uma autorização para transportar crianças né? Que tenha todo um regimento, toda uma legislação por trás disse e aí, se você precisa ter uma autorização, se você precisa ter uma licença, se tem toda uma legislação por trás disso, ela tem que ser respeitada, obviamente, e deve ser incentivado, que seja utilizado esse tipo de transporte. É o fato de vocês falaram de táxi e Uber, e aí eu não sei, eu acho que na minha opinião, eu não sei como é que é, se eles são proibidos de fazer transporte de crianças. Não sei como é que funciona, tá? De qualquer forma, eu acho que a gente deveria focar, na minha opinião, focar no que tange a comunicação, deveríamos focar em incentivar os pais a buscar um transporte escolar autorizado, licenciado, certinho, com todas as características necessárias para que ele seja legalizado. O que que nós temos em mãos em termos de ferramenta, tá? A gente pode sim utilizar as redes sociais. É, eu gostaria muito que de ter algumas sugestões. Aí a gente trabalha em cima delas, sugestões de textos e frases, para que a gente possa colocar, por exemplo, nesses post de redes sociais, infelizmente, nós não temos uma agência de propaganda para gente, pra que a gente consiga fazer uma campanha mais abrangente, nós temos só os nossos canais e só os nossos canais, eles, pra atingir esse público, eles são curtos, então eu acho que a gente pode tentar, mas não vai ser a gente pensar que redes sociais chega em todo mundo. Depende de qual canal você está publicando, mas a gente pode fazer isso e tentar buscar vocês que trabalham com isso, tentar replicar o máximo, tentar jogar isso para as escolas, para que as escolas tentem replicar, porque a partir do momento que a CET. Um órgão público oficial que tem uma chancela importante, está fazendo um post, tá fazendo uma campanha eu acho que é o caso de vocês que estão em contato com as escolas oferecerem para que as escolas possam fazer dentro das suas próprias redes sociais, dos contatos no WhatsApp, com os pais, mandar esse tipo de comunicação. E aí vai ter que ser um trabalho de formiguinha. Por outro lado, é, existe, sim, a possibilidade de a gente trabalhar com faixas e banners. Só que assim, mais uma vez, aí a gente vai ficar curto porque eu não sei até, porque o que a gente tem de contrato de faixa e banner não é nem sequer... a gente tem alguma coisa que a gente consegue usar para alguns eventos, mas a gente pode ir atrás de tentar utilizar de uma forma, fazer algumas faixas e banners para colocar na frente das escolas. É que pra colocar em todas as escolas não vamos alcançar, em termos de recursos, mas a gente pode fazer alguns e colocando de forma itinerante e fazer uma agenda para ir tirando de um lugar e colocando em outro. Aí vocês podem até nos sugerir as escolas com maior dificuldade, por exemplo, falar assim, as principais

que tem que ser atingidas, são essas, em tais locais, se vocês conseguirem nos passar esse tipo de informação, é de grande valia para nós. Porque aí a gente consegue também direcionar na a nossa campanha de faixas e banners para colocar na frente da escola direcionada aos pais, para que os pais se conscientizem e busquem sempre no transporte escolar autorizado, licenciado, legalizado. Por outro lado, e aí já não entra mais. Aí eu acho que é o caso do Jairo é que eu acho que tem o lado da fiscalização, então teria que ser um trabalho conjunto de comunicação com fiscalização e aí a parte da fiscalização já não me envolve. É o Jairo, mas no que tange à comunicação, nós temos essas 2 ferramentas e para ambas as ferramentas eu gostaria, sim, da ajuda de vocês. Não adianta, a gente não tem capilaridade para chegar nas escolas. Talvez vocês tenham. Vocês que trabalham com transporte escolar, tenham e vocês poderiam muito nos ajudar para que as escolas recebam esse impacto dessa campanha para que as próprias escolas tentem disseminar isso entre os pais. Tá bom?

**0:16:59 Dawton Roberto Batista Gaia** - Eu não sei se existe alguma, listagem porque a última conversa que eu tive com Osvaldo tinha 15 ou 17 mil vans escolares circulando pela cidade de São Paulo. Isso é uma capilaridade muito significativa, viu? Osvaldo? Muito significativa. Se isso tiver organizado, com um único pôster, né? Vamos dizer assim, que o Fábio cria, por exemplo, pra uma rede social, se isso tiver organizado para poder ser distribuído nesta rede específica do transporte escolar, você atinge praticamente todos muito rapidamente se vocês tiverem uma listagem organizada, né? Porque assim, a partir a partir de cada uma dessas vans, distribuir para os seus, para as crianças que eles transportam e esse folheto chegar na mão dos pais, essa capilaridade ela é muito significativa. Eu estou falando de multiplica, pelo menos por sei lá, se tiver 10 pessoas sendo transportada por período, aí você vai ter pelo menos, é vezes 10, aí né? Se você mandar para cada criança para entregar para o pai que vamos dizer que 50% de fato o pai leia o folheto. Eu diria até um folheto esclarecedor, dizendo por que, que a importância de ter, de utilizar um veículo regulamentado dentro da lei, que foi pensado e fabricado e desenvolvido com o objetivo de transportar crianças com segurança, quer dizer, tenho certeza, eu sou pai e meus filhos foram transportados a infância inteira através das vans escolares e a coisa que eu mais prezava para o meu filho era segurança. Com certeza. Qualquer folheto que chegava por parte desses transportadores, eu lia com muita atenção. Eu acho que isso pode acontecer e até uma certa facilidade, um folheto sucinto, bem, sabe bem feito para poder ser distribuído lá entre vocês, né? Entre essas crianças que são transportadas e talvez seja até multiplicada, se for pedido lá para os pais, que eles passem para outros pais, né? Então sei lá. Eu acho que neste número de 15 mil vans ele é muito significativo para essa capilaridade e ela é um marketing, uma propaganda muito focada. É muito focada e ela vai atingir diretamente as pessoas envolvidas, com certeza.

**0:19:50 Dawton Roberto Batista Gaia** – Nilde.

**0:19:51 nilde** - A desculpa, desculpa, então o que eu ia falar era nesse sentido mesmo de utilizar quem sabe através do próprio Fábio, não é? Faz tipo uma cartilha mesmo, entendeu? E aí, mesmo se tivesse pelo menos um modelo e que cada transportador na sua escola ele mesmo divulgaria, entendeu? Faria uma xerox, sei lá, dessa cartilha, ou mesmo um panfleto onde contém todas as informações e nós fazemos essa distribuição. Ou passar para o colega que ele também já vai multiplicar. Seria um agente multiplicador dessas informações, mas partindo também do princípio que seja através do sistema público, entendeu? Porque se for só nós, como escolar, fazer direto, não vai ter tanto impacto como vindo de vocês, entendeu? Essa é minha opinião. Desculpa.

**0:20:58 Dawton Roberto Batista Gaia** - Espera um pouquinho só vamos seguir a sequência, estava o Ezequias. Ele entrou antes, aí depois eu passo para você.

**0:21:06 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Tá Jóia, tranquilo.

**0:21:08 Esequias** - É assim, unindo aí nas conversas com Fábio, com Dawton e a Nilde, não é. Na verdade eu já estou planejando essa questão da cartilha. Por isso, Fábio, se você quiser

assim, a gente está conversando junto, aí, marcar um tempo tal pra gente já ter uma diretriz, que eu já até escrevi. Eu tenho um caderno aí, peguei vários modelos e tal, estou escrevendo, já estou pondo algumas coisas que eu vejo que é interessante. Eu tenho um modelo de, por exemplo, que mostra o CRM mostra onde consultar o motoristas que é legalizado, se não é, eu já tenho até um folder que nós fizemos um tempo atrás, então a gente pode inserir nessa cartilha também. Então a gente pode se unir e fazer isso aí com mais eficácia, consultando a todos para que a gente possa ter um resultado significativo, eu creio que se houver um participação do DTP, Detran, vocês do CET e tal, isso cria uma chancelaria de autoridade, então, seriam os órgãos governamentais com boa intenção que estão fazendo isso. Então, eu creio que é bem legal essa ideia, eu já estou estudando, já tem um tempo, agora estou com mais tempo, estou organizando, já ia escrever mais essa semana e a outra eu estava calculando, em um mês eu iria deixar pronto esse informativo, né, para gente distribuir entre nós mesmo, né? E aí, tem mais, além dessa questão. Nós temos vários grupos de WhatsApp, né, dos transportadores escolares desde associações, como no caso eu, a GTOESP, sindicato também e vários outros grupos de particulares e podem contribuir para que todos juntos possam ter um resultado melhor. Porque assim eu vejo assim, gente, só pra resumir, criança é muito importante. Hoje eu estava levando os bebezinhos para a escola e eu falei meu Deus, que responsabilidade eu tenho, né? Estou levando 12 crianças na verdade são 24 ou mais crianças que a gente leva em um período, depois o outro e tal. Então, que responsabilidade. Estou levando filhos de pessoas como eu tive filhos e filhas, né? Vamos dizer assim, é uma grande responsabilidade que às vezes o público mesmo que estão ali, os carros dirigindo ao nosso redor, eles não se dão conta, que não respeitam de jeito nenhum. Então esse marketing a gente pode fazer para que haja, assim, uma visibilidade no sentido, “esse carro é muito importante”, né? Porque assim valoriza os carros de valores de dinheiro, é importante, mas com criança é algo excepcional. Então estou aqui a disposição para contribuir e a gente poder marcar e levar esse projeto a diante. Agradeço.

**0:23:45 Fabio** - Esequias...Dawton, posso só responder o Ezequias, aproveitando o gancho?

**0:23:48 Dawton Roberto Batista Gaia** - Claro, claro.

**0:23:49 Fabio** - Esequias, se você puder nos encaminhar essas informações, manda todas essas informações que você tem para nós e a gente organiza, monta essa campanha e repassa para vocês, para avaliação também, porque vocês são experts, né? Vocês podem nos orientar até em relação ao que acontece no dia a dia de vocês, o que pode ajudar mais ou não em termos de informação para ser passada para os pais. Então, se você tem isso, se você tem essas informações que você acredita que sejam importantes, que estejam presentes tanto numa faixa na frente da escola quanto num post de redes sociais, quanto num folheto para ser entregue para os pais na porta da escola, passa isso para a gente e a gente faz um trabalho aqui para direcionar. Que tipo de informação para cada mídia, né? Quando eu falo mídia, um post é uma mídia, um folheto é uma mídia e aí a gente vai organizando dessa forma e, claro, quando tiver pronto, postou os posts. Isso que você falou, você tem os grupos de WhatsApp, se vocês puderem disseminar nos grupos de WhatsApp e mais uma vez, aquilo que eu falei lá atrás, em contato com as escolas, talvez nem todas as escolas estejam abertas a isso, mas aquelas que puderem encaminhar esse tipo de campanha para os pais através dos grupos de WhatsApp, porque eu sei que as escolas mantem, sei porque eu tenho na escola da minha filha. Eu tenho um grupo de WhatsApp que eu converso com as mães e com as professoras, isso é importante, isso seria legal também, porque é o que você falou, viria com uma chancela da CET, da SMT, tá bom?

**0:25:30 Dawton Roberto Batista Gaia** - E com certeza, o poder público envolvido, né, e com essa chancela, fica muito mais fácil entrar dentro das escolas e as escolas aceitarem essa orientação, né? Com certeza, eu não tenho dúvida nenhuma que com essas mídias específicas, um post, né, mesmo que seja pequenininho, se isso for constante, né, com certeza essa campanha de conscientização ela vai ter sucesso. Oswaldo, agora é sua vez.

**0:26:01 Esequias** - Ver com Oswaldo, aí, tudo mais a gente vai sentar, aí a gente entra em contato com você, Fábio, e a gente vai tocando isso aí com mais força. Obrigado, viu?

**0:26:14 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - É, posso?

**0:26:15 Dawton Roberto Batista Gaia** - Por favor.

**0:26:16 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Em cima da fala do Éder, eu não sei se o Jairo pode não nos ajudar, eu acho também fora a panfletagem, informativo, tudo, se poderia colocar alguma coisa de adesivo na van.

**0:26:41 Ladeildo Costa (Convidado)** - Dawton, você vai ficar passando pra quem levantou a mãozinha?

**0:26:46 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - ... A legislação municipal que permita.

**0:26:50 nilde** - É, aí o Ladeildo pode nos responder, essa não é?

**0:26:53 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Oi, quando um pai, um pai...

**0:26:56 Dawton Roberto Batista Gaia** - É que está cortando a voz do Oswaldo. Eu não...

**0:26:58 Michele Perea Cavinato** - Fica picotando, Oswaldo.

**0:27:03 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Tá, eu voltei, então, se pudesse, se a legislação permitisse ou permita, quem sabe, nas vans escolares se colocar um adesivo, alguma coisa. Eu achei muito interessante o que o Eder colocou também ajudaria. Agora panfletagem, ela vai ter um apoio assim, rápido, não é? Ainda mais que tem a chancela da prefeitura, né? Porque só nós fazemos, não vai chegar com uma certa legalidade, não é?

**0:27:39 Dawton Roberto Batista Gaia** - Com toda a certeza, o poder público tem total interesse em dar apoio. Isso sem dúvida, é lógico que vai passar pelo crivo aqui do marketing, do Fábio aí, aí a gente dá continuidade.

**0:27:52 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Lembrando, Dawton, que a prefeitura fez e nós colocamos na porta das escolas o informativo da prefeitura, os pais contratar transporte credenciado eles colocavam no panfleto o modelo do CRM, que seria o alvará, né? Então isso foi muito bom na época.

**0:28:21 Dawton Roberto Batista Gaia** - Perfeito, podemos repetir uma parte da nossa campanha. Isso daí. Não vejo problema.

**0:28:26 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Agora, voltando aí, Fábio. Fábio, eu não sei o custo de uma mídia, né? A mídia via rádio ou televisiva, né? Mas, se pudesse, no rádio tem um alcance muito grande, sabia? Mas eu não sei o custo, não sei, nem imagino o custo de um informativo desse passando via rádio. Porque o transporte...

**0:28:55 Fabio** - É que nós não temos agência. A gente não pode fazer se não for através de uma agência.

**0:28:59 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Não pode, entendi.

**0:29:03 Fabio** - É, e mesmo assim o custo é alto, a gente não teria como fazer hoje essa campanha. A gente está num processo para tentar ter a agência, mas é um processo que ainda está com outros trâmites travando ele. Talvez, se fosse possível, até tinha comentado sugerido para Michele conversar com o pessoal da SECOM, mas também não sei se é esse o caso. De qualquer forma, o que eu posso falar é o que eu tenho em mãos, as ferramentas que eu consigo utilizar. Então hoje, rádio a gente não consegue utilizar. O que a gente consegue utilizar são campanhas com redes sociais e mídia física que são as faixas.



**0:29:48 Osvaldo Luiz dos Reis Filho – É... pontuais...**

**0:29:55 Dawton Roberto Batista Gaia** - A verdade é que se fizer um bom trabalho, fazer um bom release de imprensa até. Isso pode ter um resultado até significativo, se for até uma coisa simples mesmo. Como se tivesse lançando uma campanha de conscientização do uso da van escolar regulamentada. Mas uma coisa que o Fábio falou, precisa ser levado para SECOM que é a Secretaria de comunicação da prefeitura para gente poder avançar nessa questão aí. Eu acho que é possível, sim, a gente fazer essa tentativa de envolver o SECOM em que o governo e o prefeito possam até participar de uma campanha desse tipo. Eu acho que é possível, sim.

**0:30:47 Ladeildo Costa (Convidado)** - O Dawton, deixa eu falar rapidinho. Eu dou uma ideia, tá? Eu dou uma ideia, sei lá, de repente, a Michelle estar distribuindo as falas por iguais, porque assim a gente temos falas muito concentradas e o Jairo mesmo já fazem alguns minutos que levantou a mão, que é um dos interessados para gente ouvirmos, devido à situação hoje do táxi. Então assim, diante do que o Jairo falar, a gente acrescenta um pouco nessa questão da publicidade, entendeu? Isso é eu sei que é de interesse até dos canais de televisiva, tem muitos canais televisivos que querem fazer propaganda, fazer alguma reportagem em cima disso, porém, vamos, não é eu que estou atribuindo, mas eu creio que a Michele pode atribuir era de ouvir o Jairo nesse momento.

**0:31:39 Michele Perea Cavinato** - Sim, sim, vamos passar a palavra para fiscalização também. Jairo, siga. Obrigada, Ladeildo.

**0:31:46 Ladeildo Costa (Convidado)** - Nada.

**0:31:51 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Valeu, valeu, obrigado pela intervenção. Bom, eu creio que está evidente aí a necessidade da prefeitura, tá? Da área de marketing investir, né, numa campanha educativa no sentido de conscientizar os pais, né? Ou equivalentes a necessidade de tratarmos nesse transporte com muito mais responsabilidade. Eu sugiro até que seja de forma midiática, midiática mesmo e já fazendo o gancho aqui para o colega Osvaldo, tá? Nada impede da gente, Osvaldo, recepcionar aqui o teu pedido pra gente avaliar a possibilidade de homologarmos aí esse adesivo, esse informativo aí nos veículos escolares, mas é uma opinião minha, técnica, daqui do setor, né? Eu creio que poluir visualmente o carro, não vai agregar valor nenhum, até mesmo porque as pessoas que já estão ali, né? Eu quero crer que estarão com vocês pelo bom trabalho. Fazendo um gancho ao que o colega Eder falou ainda agora a pouco aí eu pediria a ele e a todos os presentes e peço também que compartilhe isso aí com os seus grupos de WhatsApp, tá? Que não desmotivem, que não percam as Esperanças, tá? No que diz respeito à denúncia. É necessário denunciar. Se vocês estão flagrando, se vocês estão sabendo que existe algo de errado aí nesse modal, tá? É necessário denunciar. E eu não sei se eu digo felizmente ou infelizmente, a gente, né, lá nos últimos dias temos recebido aqui muitas denúncias e apuramos todas e, em alguns casos, nós constatamos que aquilo que a denúncia mostrava era verdadeiro. E isso nos entristecia muito, porque quando falávamos aqui contigo, quando submetíamos aqui o carro a uma vistoria, né, principalmente sobre os itens de segurança, nós constatávamos aquela denúncia e sim, sinceramente ficávamos até decepcionados, porque a impressão que passa é que o tio, né, aquele tio, não tem essa consciência voltada para segurança. Aí, com segurança, a gente não pode abrir exceção e com segurança não pode deixar de ser uma prioridade. Então eu pediria aí ao Eder, a todos aí que não desmotivassem, que não perdesse a Esperança no que diz respeito à denúncia. E fica claro, né? Que hoje para todos aí, tem o 156 ou então aqueles que têm acesso aos e-mails aqui no DTP, tá, servem de ferramenta para justamente nos fazerem saber, tá se não em tempo mais né daquela situação ali para que a gente possa estar apurando. Sobre a sugestão do colega Eder, Eder, não, do Esequias, né? Eu achei fenomenal. Eu acho que está demorando, né a gente fazer um trabalho em conjunto, montar uma força-tarefa aí juntamente com a CET. Envolver a SP trans a área de fiscalização da SP trans. A PM, se necessário for, montarmos uma força-tarefa aí e íamos fazer um trabalho nas portas das escolas, aquele que não se enquadrar na legislação de transporte, mas se enquadrar

na legislação de trânsito, nós teremos lá CET, nós teremos lá PM, né, para justamente fazer aquilo ali para justamente impedir que aquilo ali continue. Porque a gente não pode tolerar que esse tipo de coisa aconteça, né? Crianças, como Éder falou, o Esequias, deixou no ar, né? Crianças sendo transportadas em excesso dentro de um automóvel. Sobre o Uber, né, sobre os veículos de APP, tá, diga-se de passagem, pessoal, isso é uma modalidade, é uma modalidade que hoje é uma realidade em nosso meio. É um tipo de transporte hoje nosso meio, mas eles têm que obedecer, eles precisam obedecer a legislação de transporte, a legislação de trânsito. Não podem, de jeito nenhum, exceder a lotação. E cabe, diga-se entre nós, precisamos ser honestos com nós mesmos, tanto para os táxis quanto para os veículos de APP, a decisão de fazer o transporte ali é do pai, mas desde que siga desde que siga, né, a legislação do transporte e a legislação de trânsito. Eu vou estar pedindo, por mais que eu saiba aqui, mas eu vou estar pedindo a fiscalização que intensifique as operações nas portas das escolas, para ver se a gente consegue atonizar, né, diminuir essas irresponsabilidades por parte de alguns. Mas cabe aqui registrar que se a gente comparar a quantidade de veículos desse modal escolar, que foram fiscalizados neste ano, comparado com o ano passado, com o mesmo período do ano passado até agosto do ano passado, até agosto deste ano, comparado com até agosto do ano passado, a fiscalização já aumentou a quantidade de veículos transportados. Ou melhor, já com já aumentou a quantidade de veículos fiscalizados do escolar em 212%, 212%, né? Talvez quem é do modal do oposto é por isso é que eu estou aqui, não estou respirando, toda hora a fiscalização está em cima de mim, tá, mas quando eles estão ali, é para justamente garantir, que aquele transporte vai ser feito com segurança, porque o CRM está válido, que o veículo está atendendo ali às normas de trânsito e de transporte, que aquele auxiliar, tá ali dentro do carro, que a lotação está sendo respeitado, tá? E sobre as denúncias, né, é entristecedor, eu ter que falar isso aqui, mas eu creio que alguns de vocês já flagraram isso aí pela rua, o que chega muito aqui para a gente é o que é que também um veículo do escolar, né, alguns tios estão, vamos dizer assim, sendo desonesto com os outros colegas e com DTP, e com a municipalidade no que diz respeito a lotação, porque eles também estão recebendo a lotação dentro dos carros escolares. Agora, imaginem só, vamos imaginar a seguinte situação, imagina só uma criança que está dentro do escolar, chega em casa e fala pro pai, fala pra mãe, mãe, eu fui no escolar do tio lá tá? Mas eu fui em pé, eu fui em pé com outras 5 crianças nossa, se coloque no lugar do pai, se coloque no lugar da mãe. Nós precisamos ser empáticos, vai ver que a própria categoria no escolar está contribuindo para que alguns pais decidam por outro tipo de modal para poder levar seus filhos para a escola, inclusive temos relatos aqui, temos situações de transbordo na rua, o que que é isso? É um absurdo. Transbordo. A concorrência, ela tem que ser leal, principalmente nesse modal, onde a segurança, ela precisa ser falada, ela precisa ser respirada do início ao fim ali, enquanto tiver fazendo transporte daquelas crianças. Tá, então para concluir, é importante dizer também que é impossível a fiscalização cobrir hoje toda a cidade de São Paulo, estar na porta de todas as escolas que, creio eu já deva, já deve estar excedendo a mil escolas municipais hoje na cidade de São Paulo. Mas eles estão trabalhando. Se chegar a denúncia né, fica mais fácil a gente encaminhar para a equipe de fiscalização e eles colocarem no planejamento operacional, abrir uma ordem de serviço focada naquela denúncia que você está nos passando. Tá bom? Então essa é a minha contribuição primeira aqui, né? Vou continuar na reunião e se houver outra oportunidade a gente vai estar complementando.

**0:40:13 Michele Perea Cavinato** - Ladeildo, eu vi que você levantou a mão. É um complemento a fala do Jairo?

**0:40:21 Ladeildo Costa (Convidado)** - Seria sim, Michelle. E é rápido. Jairo sabe que não teve intervenção nossa, mas as denúncias estão sendo feitas pelo 156. Onde aqui no setor do escolar nós temos muitas reclamações que o 156 infelizmente não funciona. É, não sei o que ocorre que a pessoa não chega ligando no 156 até a parte de denúncia em si, às vezes deixa o condutor esperando lá 20, 30 minutos, e o condutor impaciente não espera tanto para fazer esse tipo de denúncia. Então eles vêm aqui mesmo que no pessoal, Ladeildo está acontecendo isso, tá acontecendo aquilo e eu tenho passado algumas coisas também pro Jairo e o Jairo tem aí

aceitado a gente passar para ele via e-mail, via sei, né? E tem feito. Agora tem outro, porém também, que a gente sabe que é difícil para fiscalização a questão do clandestino em si, porque a nossa fiscalização, ela não aborda esse veículo na rua. Ele aborda o veículo na porta de escola. E essa fiscalização em porta de escola, eles não chegam até a escola, eles deixam as crianças na rua de trás, não é? Eles não vão até a escola sabendo porque tem aqueles olheiros. Chegou, a fiscalização está lá, eles não vão naquele dia ou param um quarteirão antes e deixam as crianças. Então é difícil pegar, mesmo com a pequena quantidade que a gente tem de fiscais, não é? A gente tem poucos carros para esse fim, porém é ineficaz, porque na escola eles não vão pegar o clandestino. Eu abri um SEI, junto com o Jairo. O Jairo conversou lá, passou para o da Matta o da Matta realmente fez, mandou relatório para gente, fizeram a fiscalização, todos os carros que ele abordou, esses carros estavam regular tanto com o CRMC, tanto com CRM, tanto com monitor dentro do veículo. Eles estavam perfeitos, impecáveis, mas aquela escola continua, que é uma escola próxima aqui do Paraisópolis, continua o transporte clandestino imperando lá. Eu sei que é difícil, não sei a maneira, sei lá, de repente seria aí a questão do marketing mesmo, do marketing, para que os pais se conscientizem, não colocar o seu carro, ou em uma pessoa que esteja irregular ou com um carro lá que tem relatos que a criança está dentro do carro e vendo o fundo do carro rasgado, vê o chão lá, passando lá a pista, eles conseguem visualizar o chão. Então, assim eu sei que é difícil, mas a questão aí eu acho que é tudo dentro do Marketing. Estiquei, desculpa, pode continuar.

**0:43:20 Michele Perea Cavinato** - Olha, quais os instrumentos legais que vocês têm para fiscalizar, porque teoricamente cabe aos pais definirem, se a criança vai no transporte escolar. Por isso a importância do marketing. Por isso a importância das campanhas. Mas com relação a táxi ou transporte por aplicativo, quais os instrumentos legais que vocês têm para essa fiscalização?

**0:43:44 Ladeildo Costa (Convidado)** – O doutor, eu já conversei uma vez com o doutor Roberto, acho que esse assunto eu ainda não tinha tratado com Jairo, mas eu parei o doutor Roberto um dia e o doutor Roberto, o diretor do DTP, ele me deu umas orientações e nesse momento que ele me orientou, ele falou que não há o que fazer porque eles são legalizados. Não foi a criança, né, menor de 12 anos que pegou o táxi ou o pai que colocou ele lá na confiança, não é? Então, se teve essa confiança do pai, contratar aquele táxi, a gente não tem como impedir aquele procedimento. A irregularidade existe quando não é só uma criança, é 2, é 3, não é vizinho. Ele para num carro, numa casa, em outra e em outra. Aí seria fiscalização mesmo, porque vamos dizer, o próprio, o mesmo táxi ele vai ser contratado pelo Joãozinho, no condomínio seguinte, pela Mariazinha, e aí vai ele vai pegando em endereços diferentes, não é? Agora a questão do pai contratar o próprio Uber. Aí é confiança do pai com aquele motorista Uber, o que não pode, segundo o doutor Roberto me passou, seria ele pegar em um endereço uma criança, em um endereço 2, num endereço 3 e fazer lá, 5 crianças do carro dele. Completou o carro e levar, na escola isso aí eu sei que é proibido, aí tem que fazer mesmo a questão de fiscalização para que não seja feito isso. Mas como que faz uma fiscalização dessa? É difícil.

**0:45:19 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Eu preciso complementar rapidinho, tá? Com licença aí? Sob a fiscalização desse modal e movimento, por que que ela não é feita só para esclarecer a todos. É justamente por segurança. Porque pode ser que o motorista ali, ele inicie uma fuga, ele saia correndo feito louco ali para evitar que a fiscalização aborde ali, ele naquela situação e acabe piorando ainda mais a situação. Eu espero que vocês entendam, por isso a decisão de não abordar esse modal com o veículo em movimento. E sobre esses outros 2 modais que foi falado agora por último pelo Ladeildo, é importante dizer, eu acho que eu não deixei claro na minha participação, tá? É que quando o veículo de aplicativo, quando o veículo particular estiver transportando as crianças, vamos dizer assim, ele precisa estar vinculado por uma OTTC. Tá, se ele não estiver vinculado, se aquelas crianças que estão ali dentro, se ele não tiver como evidenciar, provar que ele está fazendo aquele transporte ali por uma OTTC ele está na clandestinidade. Tanto pela modalidade de OTTC, quanto pela modalidade do táxi. Tá, agora vamos imaginar que ele está regular, é o que eu quero imaginar. Ele está regular. Nada impede

de hoje haver o transporte compartilhado, nada impede. E no táxi? Do mesmo jeito, tá? O taxista pode estar transportando por decisão lá do pai, dos pais? Pode. Desde que o taxímetro do veículo, lá naquele instante que ele está fazendo o transporte, esteja ligado. E claro, se numa abordagem toda a documentação estiver regular, tá bom. Podem continuar.

**0:47:12 Michele Perea Cavinato** - Obrigada, Jairo.

**0:47:15 Eder** - Posso falar, rapidinho que eu já vou sair. É o seguinte, com tudo isso aí, Jairo, Esequias, Dawton, Fábio, todos vocês, a questão que eu falei da fiscalização que às vezes ela não é tão rigorosa ou não acontece, não é para parar e nem a questão de falar, não vou denunciar. Só que eu ia fazer uma fala, mas o Ladeildo, ele já foi bem preciso. 156, não funciona. Seria um momento de colocar um outro, uma outra comunicação, e-mail, um chat, alguma coisa, um WhatsApp, algo parecido para que essa denúncia chegue de fato a fiscalização, a SP trans para que ela aconteça, entendeu? Então isso tem que ser feito, porque 156 ele tem uma funcionalidade gigantesca na cidade de São Paulo, rua suja é 156, se é luz é um 156, é o transporte escolar 156, então acaba não tendo esse êxito para fiscalização do transporte escolar. Então eu peço aí encarecidamente que possa ter um outro meio de denúncia para que essa denúncia, ela chegue e ela seja averiguada também. Em questão de tudo o que vocês falaram sobre a mídia, eu, no meu ponto de vista, sendo colocado na mídia ou colocando dentro do transporte escolar para o próprio transportador escolar divulgar nas redes sociais, seja Facebook, Instagram, eu acho que tem sucesso, sim. Se não tiver como colocar numa rádio, numa televisão, eu acho que tem sucesso sim. Vamos colocar na porta da escola, entendeu? Se a Secretaria municipal de educação autorizar, coloca um cartaz lá na escola municipal e a escola particular, vamos conversar. Se for amanhã, aprovado um adesivo para colocar no carro, excelente. Esse adesivo, ele pode, esse adesivo ele pode e não ser ajudado ali para os pais que nem acho que foi. O Jairo foi o Dawton falou, ó a sua clientela, você já tem, só que vamos fazer a propaganda. Vamos fazer essa divulgação para quem está lá fora, não é para a mãe entrar no meu carro, mas sim para mãe entender que ela contratar o clandestino é ruim para ela, é ruim pra criança, entendeu? Então esse é o meu ponto de vista. E uma pergunta que eu quero fazer para o Jairo, Uber e táxi, a mãe escolheu, ela escolhe, o pai escolhe que essa criança vai para escola de Uber, de táxi. A pergunta que eu faço, essa criança, ela não tem que ser acompanhada do pai ou da mãe? E se não, qual que é a idade que essa criança pode ir no Uber ou em um táxi sozinho? Porque o que mais acontece hoje é os pais colocou dentro do Uber ou de um táxi e ir sozinha essa criança dentro do táxi para a escola, entendeu? Então, a lei permite isso, independentemente da idade?

**0:50:20 Esequias** - No estatuto da criança e adolescente, eu creio que tem uma cláusula que fala sobre isso. A questão da responsabilidade de um adulto com a criança. Aí sim, é possível, não a criança em si, mas um adulto, não o motorista dirigindo um adulto que está ali do lado da criança. É no estatuto da criança e do adolescente é só consultar.

**0:50:39 Eder** - Entendi, então é isso. Referente a mídia, eu também tenho aqui alguma algumas mídias que eu fiz. Eu acho que antes da pandemia eu fiz divulgação nas escolas, né? Fiz panfletos, fiz banner. Tem também alguma coisa. Vamos nos ajudar a sentar e para que isso cresça tá, e uma outra opinião minha também, ideias, se hoje a Secretaria, seja o que for, não tem verba para fazer, acredito eu, que tem empresas parceiras que possa vim aqui fazer essa divulgação, entendeu? Possa vir ter um custo zero para a prefeitura, seja qual a Secretaria e eles vão querer só visibilidade. Aí é uma questão contratual da Secretaria tal com a empresa que quer vim aqui fazer essa participação. Então tem empresas hoje, né, que está chegando no setor que pode sim usar a imagem, querer fazer aquela divulgação e fazer toda essa propaganda já fazem em outras cidades, né? Fazer essa publicidade, né? Para que seja conscientizado aos pais de não uso do transporte clandestino, beleza pessoal, obrigado, é isso.

**0:51:55 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - É isso aí, e sobre a ferramenta ou sem comprometer, considerando a tua opinião, a minha é muito diferente não. Eu acho que ela precisa ser

melhorada. Precisa ser bastante melhorada mesmo. Ela precisa ser estruturada, tá? Mas a gente há de convir que é a ferramenta que a municipalidade tem para concentrar denúncia, reclamação. A partir do momento que começamos a dissipar isso, levar para e-mail ou levar para fazer ligação por telefone. Daqui a pouco a informação tá, ela não tem como se consolidar, né? E aquela informação que está ali no 156 ela é mentirosa e não é só esse pouquinho aí não, tem mais, só que o restante chegou por e-mail, o restante chegou por telefone direto. Entendeu. Então a ferramenta, se eu tiver errado, Dawton, Michele. Alguém aí pode me corrigir, mas é a ferramenta que a municipalidade tem pra justamente concentrar esse tipo de demanda e ali ela medir e colocar no seu plano de ação para poder fazer o que tem que ser feito.

**0:53:04 Fabio** - Eder, desculpa, não sei se tinha alguém na frente, mas só para o Eder. Falou de empresas que poderiam participar e se interessar nessa divulgação, você tem o nome você quando vocês passarem para nós as informações, vocês podem passar também o nome dessas empresas se estiverem em contato também. Pode ajudar bastante, tá?

**0:53:33 Eder** - Sim. Pode deixar que eu passo, sem problema, pode deixar que vamos fazer essa parceria que eu passo o nome dessas empresas.

**0:53:40 Ladeildo Costa (Convidado)** - Eu tenho uma opinião. Não sei se pode, né? Mas a gente tem a SP trans, né? Somos funcionários da SP trans, podia utilizar aí do jornal do ônibus, né, o ônibus municipal colocar que fica, né, fixado lá naquele, naquela parte de acrílico. Ali eu lembro que sempre eu via muitas propagandas, eu parava para ler ali, quando eu andava de ônibus, vai bastante tempo que agora eu estou de moto, moto você não quer saber de ônibus, você só quer saber de moto. Mas quando eu andava de ônibus, eu via bastante propaganda ali. Eu não sei se pode. Aí o Fábio pode falar melhor, se pode ou não, ser afixado ali no jornal do ônibus, alguma coisa. Aí sim, teria uma visibilidade muito, muito alta.

**0:54:28 Michele Perea Cavinato** - Ladeildo, todas as demandas do jornal do ônibus, elas vêm da SECOM. Que é diretamente da prefeitura, então eu acho que é importante envolvê-los nesse momento. Eles definem quais as campanhas, quais os assuntos que podem ser veiculados. Tudo que a gente está conversando aqui. Eu estou anotando para conversar com o pessoal da SECOM.

**0:54:51 Ladeildo Costa (Convidado)** - É ótimo você com a secom, ele tem um relacionamento muito próximo com transporte escolar, né? Inclusive a página da SMT, eles atualizam com as informações que nós damos para ele. É bom, é bom sim, Michele passa pra eles que eles vão ter uma ideia muito, muito boa.

**0:55:07 Dawton Roberto Batista Gaia** - Mas assim, gente.

**0:55:09 Michele Perea Cavinato** - A ideia era até dele participar conosco, mas eles não conseguiram.

**0:55:11 Dawton Roberto Batista Gaia** - Eu acho o seguinte, são várias ideias, né? Então eu vi que vocês, individualmente, fizeram algumas propostas, até com a ideia de fazer post de fazer algumas mídias, diretas, né? Eu acho que a gente deveria organizar um pouquinho mais. Eu acho que pode ser através do próprio Fábio aqui pra gente poder ter uma coisa mais estruturada, né. Até para gente poder levar isso para SECOM, porque se não, chegar junto a SECOM com um monte de ideia sem nada organizado, então eu acho que se chegar um pouquinho mais organizado, com certeza nós vamos levar para SECOM e lógico que ele vai participar do processo. Ele vai entrar dentro do processo porque o assunto é muito bom, o assunto é necessário e realmente trata de segurança. Eu tenho certeza absoluta que o SECOM vai se interessar pelo assunto, mas eu acho que a gente podia amadurecer um pouquinho mais, estudar um pouquinho mais e até uns 2 ou 3 posts prontos para poder dar como sugestão. E o próprio SECOM pode produzir isso daí também. Foi o que eles que eles têm feito nas últimas mídias, aí eles te passam um texto, passa lá algumas coisas prontas, eles desenvolvem em cima daquilo

que a gente colocou como ideia ou como sugestão. Eu acho que é só isso, né? A gente não se perder no meio do caminho, chegar lá com um monte de coisa e ficar parado lá, porque não está estruturado. Eu assim, Fábio, eu tenho uma sugestão.

**0:56:49 Michele Perea Cavinato** – E se a gente trabalhasse por partes, então. Fazer assim primeiro o que nós conseguimos resolver dentro de casa.

**0:56:56 Dawton Roberto Batista Gaia** - Isso.

**0:56:58 Michele Perea Cavinato** – Recebeu o material do Esequias que ele está preparando, preparar dentro do nosso marketing algum material que possa ser veiculado em mídias e redes sociais, a partir daí, talvez até contar com a própria escola para ver se a escola não se interessa em imprimir isso que está sendo divulgado através das mídias. É de interesse da escola também.

**0:57:23 Dawton Roberto Batista Gaia** - Com certeza. Eu acho que se a gente conseguir fazer um bom boneco da campanha, vamos dizer assim, não é, já é um passo muito bem dado, com o objetivo de crescer essa campanha. Então é construir mesmo uma campanha. Como o Fábio falou, infelizmente, nós não temos uma agência para desenvolver tudo isso, mas como nós estamos bastante adiantados, com algumas propostas já que vocês fizeram, não é, acho que vale a pena passar isso para o Fábio lá, eles tem lá um departamento que podem fazer uma análise em cima desse trabalho até melhorar. Talvez desenvolver uma cartilha mesmo, uma cartilha bem elaborada para gente poder ter como ponto de partida de levar isso para o SECOM. Ele vai dar uma olhada, vai olhar falar isso aqui pode, isso aqui não pode. Eu acho que é construir uma campanha significativa. Então é isso exatamente que a Michele falou, é dividir em etapas, uma etapa aqui dentro do grupo. Dentro desse Câmara temática que está sendo desenvolvida por cada um de vocês. Todas as sugestões que foram feitas passar aqui para o Fábio para poder fazer, dar uma analisada. E isso construído, ele traz aí uma proposta para a gente poder apresenta uma proposta para o para o CMTT aqui, né? Uma proposta não de campanha, mas de uma boneca, de uma campanha e a partir daí a gente pode, dar esse passo adiante. Claro que isso pode envolver também a São Paulo transporte através do Painel do ônibus, lá, uma vez chancelada pela prefeitura e pela SECOM, isso vai ganhar mídia. Uma mídia, significativa, pode ter certeza. Acho que é isso.

**0:59:19 Michele Perea Cavinato** - Fábio, as campanhas internas, elas dependem também do input da SECOM? Dúvida mesmo.

**0:59:27 Fabio** - A gente age, algumas campanhas, a gente faz, a gente sempre depende da autorização interna, da nossa diretoria e aí a própria diretoria avalia, se vale a pena e se é necessário fazer uma consulta com a prefeitura, depende da campanha, depende do tema que está sendo abordado por aquela campanha. Então nós fazemos a campanha, a gente elabora os temas a serem abordados e passamos para a diretoria. A diretoria avalia, talvez, às vezes até lá para a reunião, diretoria avalia presidência para verificar a necessidade da gente acessar os secretário de transportes e o secretário de transportes acessar a prefeitura para entender qual direção, porque às vezes tem algumas campanhas, existem alguns temas que a gente aborda que podem ter pontos que sejam mais complexos ou politicamente ou que sejam discutíveis. Então a gente sempre vai escalando, mas nesse caso eu não acho que seja, talvez a gente consulte o secretário, mas para aprovação, não sei se seria necessário a SECOM. Agora se a gente precisar utilizar a SECOM para expandir a campanha, vai ter que ser consultado sim, vai ter que passar pela presidência, pelo secretário, consultar o prefeito e aí, junto com a SECOM.

**1:1:8 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Posso, posso dar uma palavrinha?

**1:1:9 Michele Perea Cavinato** - Claro que sim, Osvaldo.

**1:1:13 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Só duas questões agora. Uma é para o Jairo, Jairo e Ladeildo. É sobre a fiscalização e do transporte escolar já legalizado, nós como liderança aqui, o, Esequias, Nilde, o Ladeildo sabe melhor que todas as lideranças, cobra-se do condutor autorizado

a não lotação. Isso nós sempre estamos colocando, se você fizer errado, você vai pagar o erro, vai pagar pelo erro. Então, entre nós, escolares legalizados, nós já fazemos essa campanha, tá Jairo. Então quando nós vemos um amigo nosso com lotação, você pode ter certeza que ele é cobrado por nós, né? A Nilde sabe disso que quando pedem para nós alguma coisa, nós sempre estamos entrando em contato contigo ou com a tia. Olha tia, você está trabalhando ilegal. Então, essa cobrança também vem dos profissionais do transporte escolar. Então isso nós estamos sempre batendo nessa tecla com eles, né? Então tem casos aqui na minha região central que é impossível o cara fazer lotação que ele não tem lotação máxima, que ele não tem tempo hábil de logística, né? Quem trabalha na região central sabe como é que é o trânsito pesado, mas na periferia, acredito eu, parte um pouco mais distante, tem o próprio profissional lá o mau profissional, ele é cobrado, né? Ele é cobrado e tem dado resultado, né? Então, às vezes, como o Esequias que está em associação, a Nilde também está numa cooperativa, eu estou no sindicato, vem essa cobrança e nós estamos firmes de cobrá-los para trabalhar para melhor maneira possível. Na realidade, trabalhar dentro da lei né, notação permitida e acabou. Então, tem essa cobrança entre nós, é a liderança. Agora sobre a campanha que eu percebi agora, assim, Fábio, então tudo nós vamos fazer pela Câmara temática, tá Esequias? Aqui nós vamos fazer essa cartilha junto com você. Eu agradeço seu empenho aí, então nós vamos fazer essa cartilha pela Câmara temática e marcar um horário com Fábio. Se a Michele e o Dawton puderem participar também, eu acho que seria de grande valia para nós.

**1:3:36 Fabio** - É, Osvaldo, eu vou até te pedir diferente, se vocês puderem passar primeiro as informações para nós, para que a gente possa dar uma olhada, organizada, de alguma forma essas informações, e aí a gente marca uma reunião e apresenta algo, algum boneco, alguma coisa assim tá bom?

**1:3:58 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Eu acho que esse essa pauta ela é muito, muito importante, ela vai dar resultado. Ela está necessitando de um resultado assim bem satisfatório para nós, porque a cobrança aqui fora é muito grande em cima de nós. Então, eu acho que demos um passinho, mas que vai se tornar grande, né? Vamos chegar ao êxito aí.

**1:4:26 Michele Perea Cavinato** - E outro ponto que você citou também, o adesivamento de vans, não sei exatamente como, se tem alguma política para isso, até por conta da lei cidade limpa. Mas se os ônibus municipais têm essa prerrogativa, talvez nós consigamos seguir na mesma linha.

**1:4:45 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Na realidade, Michelle seria assim um informativo. O telefone 156 não funciona. A gente sabe disso. Que 156 é super carregado, né? Mas é um informativo, acho que tem a lei da cidade limpa aí que impede algumas situações, mas eu acho que o que dá para fazer é estudar o caso direitinho, com carinho. Eu acho que dá para chegar assim, daí chegaria também muito rápido também ao objetivo.

**1:5:13 Eder** – Osvaldo, como eu coloquei no final, aí eu acho que seria muito importante estudar algo, né, para colocar nas vans de denúncias, “denuncie o transporte clandestino” mais ou menos isso, “Não financie o transporte clandestino”. Acho que adesivos autenticados pela prefeitura de São Paulo. Acho que não ia ferir a lei cidade limpa, entendeu? Eu acho que não iria ferir a lei cidade limpa. É mais ou menos nessa questão aí, então é nisso que eu estou falando, entendeu? Porque aí você dá um impacto maior, seja onde for, que essa van estiver, ela vai estar levando e pedindo para que a sociedade e os pais não financiem o transporte clandestino, tá? E eu estou saindo agora tá só vou deixar, agradeço pela participação e toda a exposição. Procura o Osvaldo, tá Fábio? Para passar a situação de duas empresas que eu tenho em mente pra ver se vira, para poder até fazer a campanha e algum conteúdo que eu tenho aqui que eu fiz no passado de algumas escolas particular. Passo para o Osvaldo aí e se tiver que sentar e conversar estou à disposição, muito obrigado e um bom término de reunião para todos vocês.

**1:6:28 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Obrigado, Ed.

**1:6:28 Michele Perea Cavinato** - Eder, obrigada.

**1:6:28 Ladeildo Costa (Convidado)** - Obrigado pela sua participação, Eder.

**1:6:33 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Uma outra sugestão que eu gostaria de deixar também de repente a categoria aí, pedir espaço na escola, nas escolas, tá? E de repente, em reunião, fazer um corpo a corpo com os pais, com os professores, com os alunos, entendeu? E eles olhando e vendo vocês, para eles entenderem a necessidade de ter aquelas crianças, de ter aqueles adolescentes transportados.

**1:7:3 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Jairo, deixa eu fazer uma pergunta.

**1:7:7 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Seria uma forma de conscientização também.

**1:7:7 Michele Perea Cavinato** - Pode fazer.

**1:7:10 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Jairo, no caso, vamos supor que a fiscalização pega um táxi, um taxista com 3 alunos, entrando na escola porque é difícil chamar um táxi, ele atende uma chamada, mas para 3? Exemplo para 3 alunos. Qual seria a posição do seu agente fiscalizador se ele estiver lá na hora? Qual seria a posição dele? Ele vai abordar ou ele vai falar algo que ele está errado? Qual seria a posição do agente fiscalizador?

**1:7:46 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** – Bom Osvaldo, ele pode abordar. Nada impede a fiscalização, o gente fiscal de abordar aquele veículo naquela condição. Como eu te disse agora a pouco tá? Se ele tiver prestando um serviço, o que ele vai verificar, né é se o taxímetro está ligado, né? E se ele quiser buscar mais informações de regularidade, vai procurar saber se o alvará está em dia, se o condutaxi está em dia, vai verificar o carro, entendeu? As condições físicas do carro? Tá, mas existem situações também em que um taxista nem sempre ele está prestando um serviço de transporte. Às vezes ele está no particular dele, tá. E nada impede, tá bem?

**1:8:22 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Ele pode desligar o taxímetro no horário de um exemplo, do meio-dia, das 12h às 13h, ele pode desligar, desligar o taxímetro?

**1:8:34 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Mas está transportando alguém?

**1:8:36 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** – Não, do jeito que eu falei ele, nós estamos na frente da escola.

**1:8:40 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Eu estou te perguntando, ele está transportando alguém?

**1:8:44 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Tá. É uma situação assim, nós estamos lá esperando os alunos sair da escola, aí chega o taxista estaciona, aí entra 3 alunos dentro do táxi dele. Aí vem um agente fiscalizador, aborda ele. Ele pode nesse...

**1:8:58 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Ele não pode fazer aquele transporte com taxímetro desligado, ele não pode.

**1:9:1 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Não pode, tá.

**1:9:3 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Não pode.

**1:9:3 Ladeildo Costa (Convidado)** - Oi, Jairo. Tomando esse gancho do Osvaldo, no começo desse ano, quando iniciou-se as aulas, lá em fevereiro, a polícia militar estava abordando condutores de escolares. Até eu entrei na situação porque estava demais, né? Abordando o condutor escolar pedindo, uma autorização dos pais para esses condutores transportar essa criança, então tinha que ter assinatura dos pais, não sei se era um papel, uma autorização, uma declaração, não sei o que era ao certo. Eu sei que no tag, a gente tem a ordem de serviço que autoriza o transportador escolar carregar nossas crianças aí do município, porém, no particular eles começaram a abordar e veio bastante condutor aqui no meu balcão querendo informação sobre isso. Se eles podiam realmente fazer isso, eles podem na legislação do transporte escolar,



eles podem fazer sim esse pedido deste documento. Será que não seria bom, de repente, a fiscalização da SP trans pedir uma guia de transporte assinado pelo pai, porque o condutor do táxi, né, o taxista em si, ele é um motorista, ele não pode ser o motorista e responsável por aquela criança. Seria interessante alguma coisa nesse sentido, sei lá, de repente, uma norma, uma portaria sua, do Doutor Roberto, é só questão de repente, de ideia mesmo, o que você acha, Jairo?

**1:10:38 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Claro, Ladeildo. A gente pode estar tratando isso internamente, aqui, mas observa bem quando eu respondo. Quando eu falo, quando eu respondo, eu estou respondendo aqui do Osvaldo, eu estou considerando que aquela pessoa, aquelas pessoas que estão dentro daquele carro, eles estão na condição de passageiro. Tá. O táxi, ele não limita passageiro, tá. Agora quando a gente observa que essa modalidade está com desvio de função, pode sim a fiscalização agir, pode sim a fiscalização agir, inclusive, até gostaria de pedir a participação, a intervenção da Ana Cristina, de repente, por ela ter mais propriedade operacional, ela possa estar nos ajudando aqui, né, com mais informações. Mas transportar aquelas pessoas lá, aquele taxista pode estar fazendo desde que ele esteja com o taxímetro ligado, ele está prestando um serviço de transporte. Agora se aquilo dali se tornar, como é que eu posso dizer, contínuo, né, aquele transporte contínuo daquelas pessoas, naquela modalidade, de repente pode, pode caracterizar aí um desvio de função.

**1:11:42 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Às vezes é contínuo, viu? Jairo, às vezes é contínuo. Às vezes, os táxis estão no horário de saída praticamente todos os dias.

**1:11:48 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - O Ana, operacionalmente, como é que a gente vê isso aí?

**1:11:56 Michele Perea Cavinato** - Ana está por aqui? Abriu o microfone aqui.

**1:12:03 Ana Cristina** - Tô. Então, é como o Jairo colocou, né. Se o táxi ele tá, mesmo que ele está ali, ele está na porta da escola, mas de repente ele, assim que as crianças entraram ele liga o taxímetro, então ele está fazendo um serviço de táxi, ele não está fora da sua função, da sua competência. Então é, então, isso fica difícil da fiscalização caracterizar como um transporte escolar. Ele está fazendo um serviço de táxi, está usando o taxímetro. O que ele não pode é fazer, por exemplo, ele não liga o taxímetro, se ele fez uma corrida combinada isso aí ele está fugindo, e aí a legislação é aplicável.

**1:12:53 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Tem que respeitar a lotação. Nada impede de um pai, de uma mãe, né, pedir a um taxista que eles tenham contato de buscar o seu filho, de deixar seu filho na escola. Nada impede, mas o fica aqui a minha ressalva, se ficar caracterizado que aquilo é contínuo né, e a fiscalização, observar e entender que aquilo ali é desvio de função, eles agirão, eles tratarão conforme manual de procedimentos da fiscalização, que por sua vez, está embasada na legislação vigente.

**1:13:26 Ana Cristina** - É isso mesmo.

**1:13:29 Michele Perea Cavinato** - Nilde?

**1:13:31 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Obrigado, Ana.

**1:13:32 nilde** - Oh, desculpa. Eu tinha levantado a mão, depois baixei, depois levantei de novo. Aí, a respeito do telefone ser 156, nesse caso, não poderia ter através de um telefone direto lá da SP trans, por exemplo, já tem um ramal que vai direto para fazer esse tipo de denúncia, entendeu? E outra coisa, e com relação à divulgação do quando é feito pelo órgão público igual agora mesmo estão fazendo, né? Nesse mês inteirinho, sobre a modalidade em si, nessas campanhas para incluir também sobre o transporte escolar. Tanto pode ser pela via nos ônibus, como o Ladeildo disse, né? Como também a gente poder colocar nas escolas. Só que aí sempre o foco é de colocar sempre que está vindo do serviço público, porque se for direto conosco, eles não aceitarão, entendeu? Era essa colocação.

**1:14:30 Ladeildo Costa (Convidado)** - Nilde, a respeito de 156, nem eu, nem o Jairo podemos intervir. É através de 156 mesmo a denúncia. Eu não posso divulgar um e-mail ou mesmo um telefone para que seja feito essas denúncias, tá? É através de 156. Aí teria que a própria Câmara temática é solicitar um outro canal para ser feito essas denúncias por hora, é 156 mesmo, tá bom?

**1:15:00 Nilde** - Tá bom. É que eu pensei que talvez, através do outro telefone direto, sei lá, se tivesse algum outro meio, mas se não pode, aí tem que ser através da Câmara temática. OK, obrigada.

**1:15:10 Michele Perea Cavinato** - É o telefone oficial da prefeitura, o SP 156. Esequias.

**1:15:22 Esequias** - Eu ainda prefiro acreditar no 156, como se diz, né? Então é acreditar aí, assim eu ainda não fiz denúncia diretamente. Eu já usei o 156 para diversas outras situações e para o escolar realmente não tentei. Eu vou até observar isso e tentar ver qual é o caminho, não é? Eu ligo 156, então existe um setor que eles enviam tal pra ver essa eficácia, e a gente continua realmente acreditando que pode dar certo. Mediante o uso até e ver a resposta, né. Porque a gente está falando disso, como eu falei, eu não tenho uma métrica para saber qual a resposta, mas vamos nesse caminho aí. E quanto às escolas, eu faço 2 escolas, por exemplo, eu transporto para 2 escolas e a gente tem acesso as diretoras, né? Então, é possível, sim, mediante esse marketing que se fizer a gente, nas reuniões dos pais até participar e poder conscientizá-los melhor nesse sentido. Tendo o aval no sentido de autoridade dos departamentos, vocês, a prefeitura e tudo mais, eu creio que isso fica ótimo e creio que vamos ter grandes resultados que é necessário. Como já falei, eu estava levando as crianças hoje, sabe? Você está no trânsito ali, parado, e, assim meu Deus, que grande responsabilidade, né? Eu estou com essa turminha aqui. Eu carrego bebês, eu levo bebês para as escolas, então eu fico pensando que grande responsabilidade a gente tem, né, de levar as crianças. E que isso seja percebido por outros, porque é algo impressionante, é um valor inestimável. Eu prezo muito por isso e eu creio que juntos aqui vamos chegando aos resultados. Obrigado.

**1:16:56 Nilde** - Eu ainda falo que transportamos tesouros alheios. Muito melhor do que fazer dinheiro.

**1:17:01 Ladeildo Costa (Convidado)** - Tá, eu só quero pedir desculpa a vocês, eu tenho uma reuniãozinha, tem um pessoal, já tá com um tempinho me esperando, era dez e meia, e nós já nós estendemos um pouco mais. Eu vou precisar sair da reunião, tá? Mas vocês podem continuar e peço desculpas, tá? Mas qualquer coisa pode entrar em contato aí comigo. Obrigado Michele, obrigado Jairo pela participação e a todos, tá bom? Tchau.

**1:17:26 Michele Perea Cavinato** - Muito obrigada.

**1:17:28 Nilde** - Aí eu também infelizmente já vou ter que sair, já tem que começar a pegar minhas crianças.

**1:17:34 Dawton Roberto Batista Gaia** - Acho que já acabou também, né?

**1:17:36 Nilde** - Né? Só tenho que agradecer a Michelle. Obrigada, um bom retorno aí pra nós. Jairo, nosso parceiros ajudou muito, aliás, todos, né? Todos vocês nos ajudaram muito hoje. Muito obrigada por tudo, viu? Deus abençoe a todos.

**1:17:46 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Michele, eu pediria que você e o Dawton me encaminhassem daqui a pouco o endereço eletrônico via SEI de vocês que eu vou abrir um sei aqui, considerando essa nossa reunião e encaminhar a GTD e pedir a eles reforçar que intensifique fiscalização sobre esse modal e esses outros veículos que insistem em estar na clandestinidade na porta das escolas, transportando as criança.

**1:18:10 Michele Perea Cavinato** - Não, perfeito, Jairo. Esse é um dos encaminhamentos, o outro Esequias e o Oswaldo. Passar em todo o material para o Fábio. Nós vamos atrás para ver sobre

adesivamento de vans até onde é permitido, qual formato, o conteúdo, ver também de jornal do ônibus, aí, consultando, SECOM. Dawton, o que mais?

**1:18:35 Dawton Roberto Batista Gaia** - Acho que é isso, Michelle, mas eu acho que o mais importante agora é realmente a gente mandar esse material para o Fábio, pedir para ele organizar e fazer a próxima reunião até trazer alguma proposta. Acho que isso é o mais importante e as providências abrindo o SEI e todas essas providências que a gente vai tomar aqui. Acho que vai dar seguimento, que na próxima reunião tem aí um resultado e já tem alguma coisa mais concreta em cima disso que nós discutimos hoje.

**1:19:11 Michele Perea Cavinato** - Não e é o momento perfeito, porque a ideia em foco, é o ano que vem, não é? O foco é deixar pronto esse material até o fim desse ano, para que o ano que vem já comece com essa nova visão?

**1:19:24 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - E sobre o SEI, eu fico com a responsabilidade de abrir encaminhar lá a gerência e fiscalização.

**1:19:29 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Michele, eu não vou perder a oportunidade, ainda nós vamos conseguir utilizar toda a faixa de ônibus. Eu tenho fé em Deus.

**1:19:40 Michele Perea Cavinato** - Um assunto por vez, Osvaldo. Vamos resolver esse primeiro vai.

**1:19:45 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Na quarta-feira, o calor estava demais, gente do céu, vocês não tinham noção como é que estava o calor do trânsito. Mas vamos lá. Mas eu acho que hoje a Câmara temática de um grande passo. Agradeço a todos aí, mas eu acho que hoje foi sensacional. Como as outras foram também, não é? Só agradeço Dawton, Michelle tem empenhado bastante. Jairo, obrigado, viu? Muito, agradeço.

**1:20:16 Jairo - DTP/DIF (Convidado)** - Osvaldo, à disposição.

**1:20:16 Dawton Roberto Batista Gaia** - Oi, gente, vamos lá, vai, a reunião foi ótima. Eu acho que o resultado foi bastante significativo, né, produtivo, eu diria nossa reunião hoje. Vamos encerrar aqui, eu acho que os assuntos se esgotaram aqui. Nós temos muitas outras coisas para realizar ainda hoje. Então, muito obrigado a todos. Muito obrigado ao Jairo, ao Fábio que participaram aí do nosso convite aí. E até a próxima, bom dia para vocês.

**1:20:50 Michele Perea Cavinato** – Ana, obrigada da participação.

**1:20:51 Ana Cristina** - De nada.

**1:20:51 Ana Cristina** - Obrigada. Até logo.

**1:20:53 Fabio** - Obrigado.

**1:20:55 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** – Tchau. Obrigado. Fábio, depois passa para Michele o seu e-mail para nós entrar em contato no telefone.

**1:21:4 Fabio** - A Michele tem, ela te encaminha.

**1:21:6 Michele Perea Cavinato** - Eu te passo, pode deixar, eu compartilho. Se quiser passar para nós também, nós fazemos esse encaminhamento.

**1:21:14 Osvaldo Luiz dos Reis Filho** - Certo, tá OK, eu passo sim, passamos sim, tá bom? Obrigado, gente, ótima semana toda.

Todos se despedem